

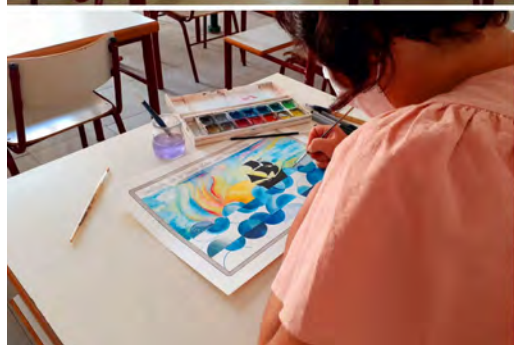


A Voz do Champagnat

O regresso no 1.º Período

Nº43

janeiro de 2021
1 champa



Humanismo
e Excelência

O Natal no Champagnat

P. 20 E 21

NOTÍCIAS Páginas 3 a 8

PROJETO ANUAL



LIVROS E LEITURAS P. 26 - 30

Perfeitamente Normal, O dia em que me tornei pássaro, Quando o mundo perdeu a cor, Papá das pernas longas, O Álvaro Saltarico, ...

ESPAÇO ABERTO P. 31 - 40

Reflexões, textos de opinião, textos livres, poemas, sudoku

Editorial

“Enquanto houver estrada para andar... a gente vai continuar...”

O início deste ano letivo inundou-nos com sentimentos diversos, de muita alegria pelo regresso aos nossos projetos, ao convívio com os nossos alunos, famílias e colegas, mas também alguma angústia pela incerteza e pelos novos hábitos que o chamado “novo normal” nos irá exigir.

Jamais nos habituaremos a evitar aquele abraço que tanto conforta ou a recusar um beijo quando nos vemos envolvidos por um olhar que o requer.

Aprender a viver em “distância” e pedir aos nossos alunos que o façam, é tudo o que não desejaríamos que acontecesse.

Contudo, as evidências exigem que o façamos em nome do respeito e solidariedade que devemos uns aos outros.

Aprendemos que todos somos frágeis perante fenómenos que não conhecemos nem conseguimos dominar;

Aprendemos que todos precisamos da solidariedade dos outros;

Aprendemos que nada está conquistado;

Aprendemos que temos de nos reinventar a cada momento;

Aprendemos que juntos, e apenas juntos, conseguiremos enfrentar as circunstâncias.



M^a Odete Amaro
Diretora pedagógica

Projeto Anual: Vontade de ir mais além com Magalhães

O Mar

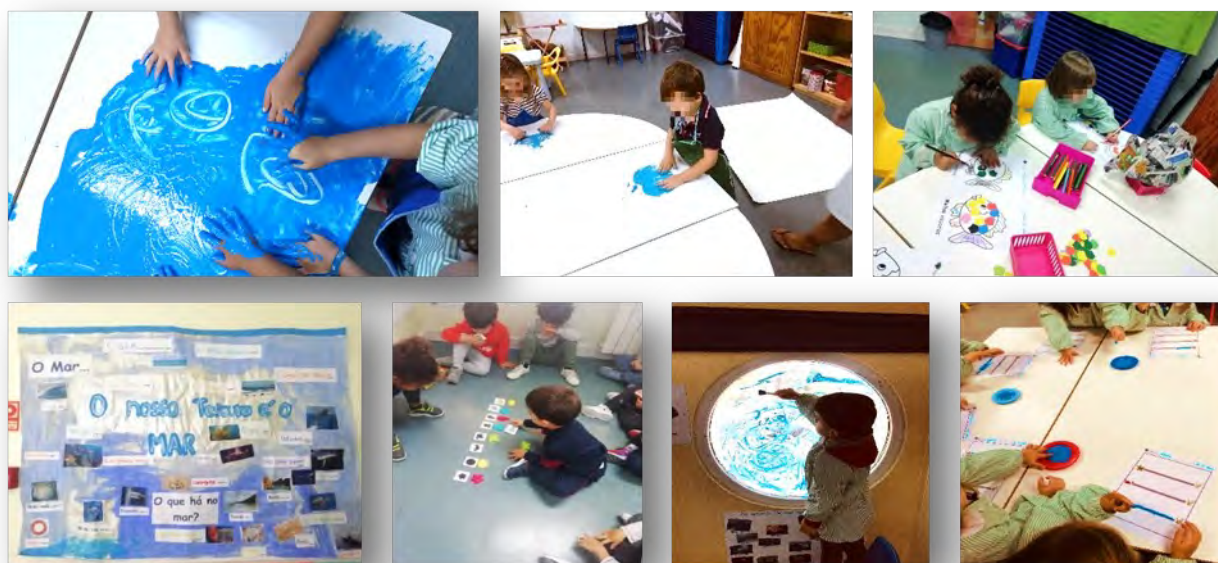
Iniciámos o ano letivo no meio de uma tempestade chamada covid-19, mas como somos perseverantes e corajosos como Fernão de Magalhães continuámos a navegar em mares desconhecidos. Foi decidido em Conselho Pedagógico, continuar com o tema do projeto do ano letivo anterior visto que a meio do ano este foi interrompido e não foi trabalhado como tínhamos planeado. Deste modo, o tema para o projeto deste ano é "Ir mais além com Magalhães".

Assim sendo, os grupos de meninos dos 3 anos A, B e C que vieram de novo e iniciaram uma nova aventura, começando com a adaptação às rotinas da nova escola, ao espaço, às pessoas que este ano os receberam com máscara, mas com sorriso meigo e alegre estampado nos olhos.

E aos poucos fomos introduzindo o tema proposto para o 1º trimestre - "O nosso tesouro é o mar". Fizemos atividades variadas: chuva de ideias com o que as crianças sabiam sobre o mar, o que conheciam do mar, a fauna, a flora explorando assim o Conhecimento do Mundo. Na Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Educação Artística, fizemos digitinta, pinturas e aprendemos canções. Na Área da Linguagem Oral ouvimos histórias, tais como "O peixinho arco-íris" e "Viva o peixinho", fizemos os resumos das histórias e algumas atividades alusivas ao tema e também aprendemos lengalengas.

O tema do mar vai acompanhar-nos ao longo do ano e assim, ajudar-nos a ir mais além no conhecimento, no desenvolvimento, nas aprendizagens, nos desafios, no saber ouvir, no saber estar, no espírito crítico, na curiosidade, no autoconhecimento, com muita brincadeira à mistura, pois é assim que somos felizes na nossa escola!

Aqui ficam alguns exemplos:



Marta Pinheiro, Alexandra Viana e Raquel Rosa
Educadoras das salas dos 3 Anos A, B e C

Projeto “Mini-Veleiros no Estreito de Magalhães”

A Estrutura de Missão para as Comemorações - *Magalhães, 500 anos da Circum-Navegação* - tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que promovem a ligação de Portugal ao Chile, de entre as quais, destacamos o projeto *Mini-Veleiros no Estreito de Magalhães*.

A partir de uma ideia original da organização não-governamental norte americana, Educacional Passages, pretende-se largar 3 mini-veleiros no Estreito de Magalhães, simbolizando as 3 naus que o atravessaram - Victoria, Trinidad e Concepción - assinalando a descoberta do Estreito.

Os alunos do 2.º Ciclo, do Externato Champagnat, responderam ao desafio da Rede de Escolas Magalhânicas e homenagearam, no passado dia 21 de outubro, através de quadras que abaixo se apresentam, os 500 anos do Descobrimento do Estreito de Magalhães.



(Fonte: Google)

Estreito de Magalhães

Não se esqueça de acompanhar o percurso destes mini-veleiros e verificar se estes chegam ao Oceano Pacífico (www.educationalpassages.org). Não se esqueça de partilhar connosco (enviando para o nosso jornal) o que foi descobrindo sobre esta iniciativa.

Prof. M^a João Correia

Neste mundo em desunião,
Doente de tanta poluição,
Vivemos momentos de agonia.
Não desistamos da harmonia!

Magalhães o mundo atravessou,
Grandes dificuldades enfrentou.
Nunca da viagem desistiu,
E o estreito, de seu nome, descobriu.

Aos miniveleiros, uma boa viagem!
Tranquila seja a sua passagem.
Que encontrem a sua rota
E nunca enfrentem a derrota.

O 6.ºB, do Externato Champagnat,
A viagem acompanhará
Deste lado do mundo seguiremos
E por todos vós torceremos!

Quadras coletivas do 6ºB

Fernão de Magalhães
era um grande navegador,
atravessou rios e oceanos
como um grande descobridor.

Magalhães, o descobridor
começou a sua viagem em Espanha
para fazer uma viagem
diferente e estranha.

Nas águas azuis e frias
continuou a atravessar,
enfrentando a fome e a sede
deve ter sido difícil aguentar.

Fernão de Magalhães,
dele nos orgulhamos,
corajoso como era,
passou no mar uns belos anos.

Deu a volta ao mundo
com a sua tripulação,
navegaram pelo mar
com muita dedicação.

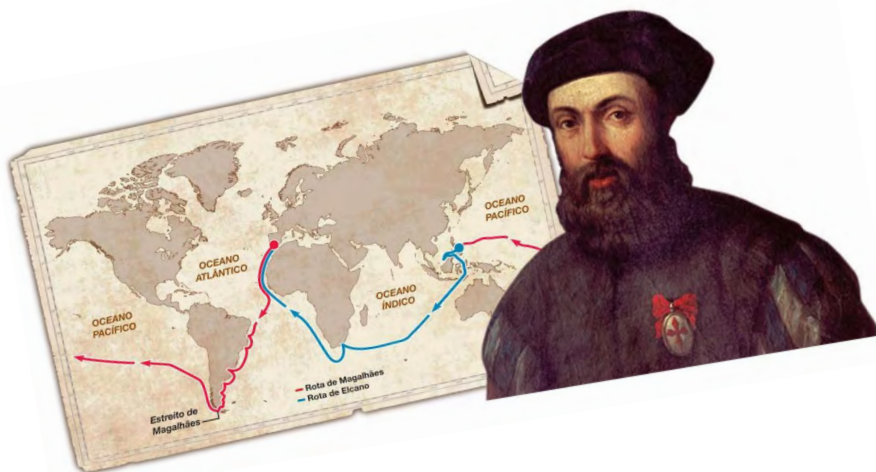
Magalhães navegou em muito mar
todos os dias sem parar,
conseguiu atravessar oceanos
sempre, sem vomitar.

Fernão de Magalhães
descobriu terras no mar
está de parabéns,
vamos celebrar.

Quinhentos anos passaram
da descoberta do Estreito,
vamos todos comemorar
este grande feito.

No Estreito passava,
no meio do mar imenso estava,
cinco naus navegaram
apenas quatro lá ficaram.

Fernão de Magalhães, com cinco naus em mar,
com a sua coragem, adorou navegar,
quando morreu, foi para o fundo,
mas no seu cofre já tinha a volta ao mundo.



Quadras coletivas do 5ºA

Os Picassos do 4º ano B

Dentro da temática *Vontade de ir mais além com Magalhães*, a nossa turma está a trabalhar o subtema *Por Mares de Contos e Tintas*, com o objetivo de estudar contos tradicionais e artistas plásticos das regiões por onde a sua frota passou.

Dado que Fernão de Magalhães partiu de Espanha, começámos por estudar Picasso.



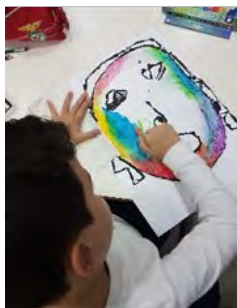
A professora leu-nos a história *Paris na Primavera com Picasso*.

Depois, a professora de Expressão Plástica apresentou à turma várias obras deste artista. Analisámo-las, partilhámos ideias sobre as mesmas e apropriámo-nos do estilo deste pintor.

Noutra sessão, criámos um rosto ao estilo de Picasso, através de

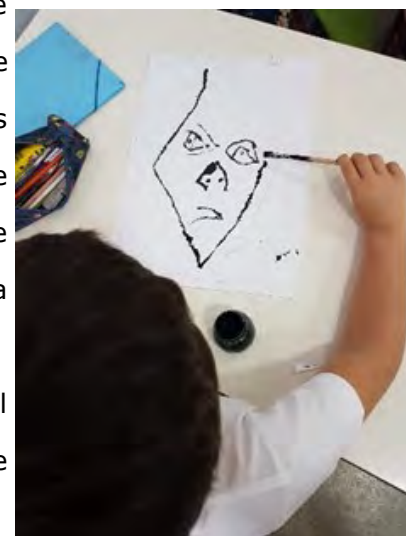


um jogo com um dado: *Roll a Picasso*. Cada um de nós lançou o dado 5 vezes e os números obtidos indicaram a forma do rosto, dos olhos, do nariz e da boca. Fizemos o nosso desenho com lápis de carvão e marcámos todos os contornos com tinta preta.



Na semana seguinte, explorámos os lápis pastel de óleo, para compreender as suas características e possibilidades de utilização.

Na sessão posterior, colorimos então os rostos que tínhamos criado, com os lápis pastel de óleo.



E fizemos estes trabalhos lindíssimos!



Prof. Cláudia Caseiro
4ºB

Os Marujos de Além-mar



Os Marujos de Além-mar são os alunos do 1.º ano B do Externato Champagnat.

Desde que começámos a nossa viagem já fizemos muitos trabalhos.

(Clara)- Primeiro começámos a aprender a ler.

(Diogo Brisído) – Começámos por ler o texto do Magalhães.

(Todos) O primeiro texto do nosso Livro de Leitura. O texto é assim:

Os Marujos de Além-mar

Numa manhã,
Magalhães chamou
os marujos de além-mar
para dar a volta ao mundo
e consigo navegar.
Menino bonito,
menina bela,
Qual é o meu barco?
Nau, galeão ou caravela?

Elisabete Ferrão
16/09/2020

(Alice)- Estivemos à procura do bocadinho “ma”, no texto.

(Bárbara)- Depois fizemos uma lista com o bocadinho ma.

(Tiago Marques) - Já fizemos mais listas, fizemos a do “pó” e a do “ai” e outras. Nós gostamos de fazer listas!

(Bárbara) - Depois nós estivemos a investigar palavras para o bocadinho “ma”.

(Inês) – Na nossa sala, já temos muitos textos colados na parede e listas.



(Carolina Silva) - Um dia vamos ter a sala cheia de textos.

(Iara) - Nem se vai notar um bocadinho de parede.

(Diogo Valente) - Também já fizemos muitos trabalhos.

Fizemos uma Nau de Magalhães com as nossas famílias! Ficou assim:



Fizemos uma frota de naus com origamis, para dar a volta ao Mundo, na Rota de Magalhães.



(Maria Brito) – Nós já fizemos trabalhos com folhas de outono.

(Sara) - Nós desenhámos a nossa cara e fizemos o cabelo com as folhas.



(Margarida)- Depois fomos pôr os trabalhos no corredor. Ficou lindo!



No Halloween mascarámo-nos e fizemos teias de aranha para enfeitar o corredor! Estava assustador!



E os Blocos Lógicos. Agora andamos a fazer Diagramas de Venn! Consegues descobrir qual é o critério que pensámos para agrupar as nossas peças?



No Natal, fizemos presépios e enchemos o corredor de famílias. Na nossa sala, já tínhamos colado as nossas!



Sara - Nós vamos aprender muito a ouvir e a fazer o que a professora diz.

Em Educação Literária, fomos ouvir a História da Ovelhinha Preta na Quinta e depois fizemos o nosso rebanho:



Para terminar, no Dia de Reis fizemos coroas e ficámos maravilhosos...



(Diogo Brísido) - Na sala fazemos coisas divertidas, (Mariana) - como as explorações com o Cuisenaire.



Ashanti - Os trabalhos que nós fazemos são muito fáceis.

Estas são algumas novidades do que fizemos por aqui, até agora, na sala do 1º ano B.

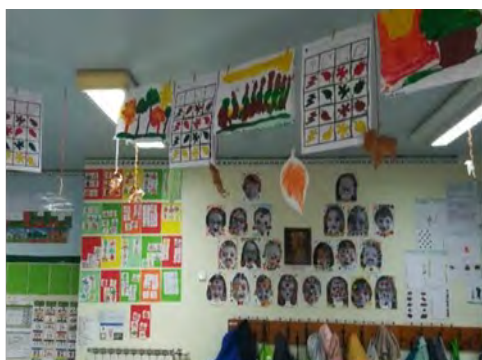
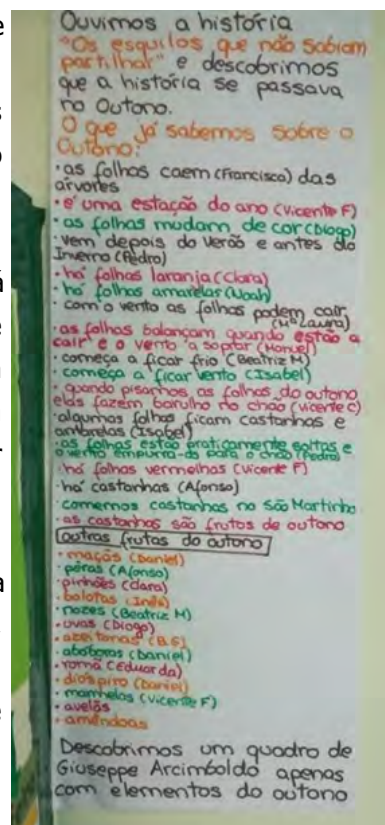
Elisabete Ferrão
1ºB

A chegada do Outono!

A mudança das estações é sempre algo que nos suscita curiosidade e muito fascínio e o Outono é das que mais se evidencia. À nossa volta a natureza veste novas cores, o tempo começa a mudar e vários acontecimentos ocorrem neste período... As vindimas, o projeto do azeite na nossa escola, o São Martinho e a compra das castanhas...

Nas salas dos 5 anos consolidámos alguns conhecimentos que já tínhamos e aproveitámos para falar sobre os frutos típicos da época e as características das árvores onde crescem, acabando por descobrir um quadro do pintor Archimbold alusivo a elementos do Outono. Foi uma descoberta muito interessante e da qual gostámos muito, por ser diferente e muito original. É bom descobrir novos artistas.

Foi assim que aproveitando os elementos desta tão característica estação do ano e das ideias e propostas das nossas crianças, consolidámos competências e decorámos a nossa sala a rigor. Simetrias, números e quantidades, pinturas e linguagem, labirintos e formação de conjuntos foram alguns dos trabalhos que realizámos.



Sandra Sousa e Inês Vicente
Educadoras das salas dos 5 Anos A e B

Dia Europeu do Desporto

No passado dia 25 de setembro celebrou-se o Dia Europeu do Desporto.

Mais uma vez, o Externato Champagnat assinalou este dia, participando de forma ativa e com atividades físicas divertidas, promovendo a importância do Desporto na vida dos nossos alunos, sendo um fator positivo para seu bem-estar físico e psicológico.

As atividades foram dinamizadas nos campos exteriores e contaram com a participação de todos os ciclos de ensino do Externato.



O Grupo de Educação Física

Escola Ciência Viva

Na semana de 28 de setembro a 2 de outubro, a turma do 3.º ano B do Externato Champagnat teve o gosto de ser recebida na Escola Ciência Viva, situada no Pavilhão do Conhecimento. Foi acompanhada pela vigilante Anabela e pela professora Ana Mendonça.

Quando chegaram, receberam as batas e os crachás, estes últimos foram preenchidos por cada um deles com a sua identificação. Fizaram várias atividades, como por exemplo: "O Mundo das intolerâncias" na Cozinha, "Tecno lab" no Laboratório, "Treino Espacial" num espaço exterior, entre outras. Ainda visitaram as exposições "Dóing", "Tcharan", "Explora" e "Viral".

Para além destas, realizaram atividades dentro da sala de aula: "Magnetismo", "Empacotamento", "Hora do código" e "Eco-sensors4Health".

As atividades preferidas da turma foram a "Tcharan" e a oficina "Dóing", porque se divertiram e aprenderam com experiências diferentes do que conhecem no dia a dia.

Entre os monitores e todos os trabalhadores que participavam no projeto é importante realçar toda a ajuda do Manuel, da Sílvia, da Ana Rita e da Anabela, que muito contribuíram para se tornar realidade.

Prof. Ana Mendonça
3ºB



À descoberta dos astros

Iniciámos este projeto em outubro, com o desafio de, a pares, no exterior, descobrirmos o que pensávamos sobre as constelações. *O que seriam constelações, quem achávamos que as tinha inventado, a razão pela qual achávamos que as inventaram e o que pensávamos representarem as constelações.*



Depois disto, partimos da leitura a pares, no exterior, de um texto informativo sobre constelações e procurámos respostas para as questões anteriores.

Em coletivo, partilhámos as descobertas! Aprendemos que as constelações, no senso comum, são um grupo de estrelas, mas para a astronomia, uma constelação é uma região no céu; também aprendemos que diferentes povos inventaram as constelações desde sempre, mas só no século XX é que se criou uma lista oficial de 88 constelações, que as inventaram para se orientarem e que representavam signos, animais e objetos do seu dia-a-dia.

Já em novembro, a Andreia apresentou-nos várias constelações e cada um de nós escolheu uma.

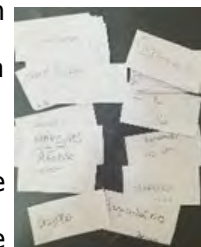
Deu-nos a lenda da constelação que escolhemos, que retirou do site <http://www.explicatorium.com/constelacao/constelacoes.html>, e individualmente, estudámos a nossa lenda, fizemos o reconto escrito, passámos as mesmas a computador e depois apresentámos à turma.



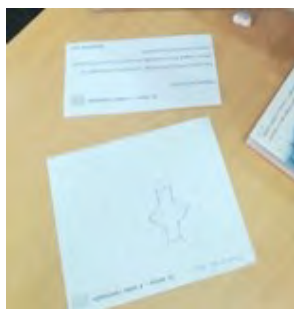
Achámos todas as lendas espetaculares, mas para percebermos qual era a nossa preferida, juntámos a Matemática ao nosso projeto dos astros. Assim, em Organização e Tratamento de Dados fizemos um estudo sobre qual seria a nossa lenda preferida.



Fizemos a nossa escolha, a contagem e organizámos os dados numa tabela de frequências. Para melhor tirarmos conclusões, construímos um gráfico de barras e um pictograma.



Inspirados nas Constelações, demos asas à



Constelação Chafariz dos desejos

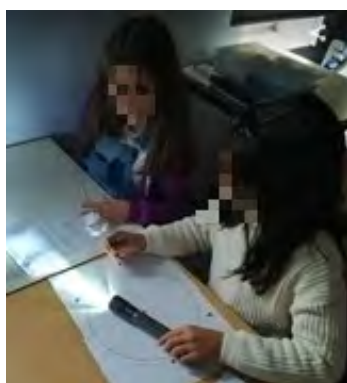
nossa imaginação... Primeiro, criámos uma constelação na malha pontuada, depois inventámos uma lenda para a nossa constelação e



Constelação Dinossauro

posteriormente, apresentámos à turma.

Neste projeto, não podíamos deixar de estudar o nosso planeta, a Terra. Descobrimos que a Terra gira, no sentido anti-horário, em torno de si mesma, ou seja, faz um movimento de rotação. A Terra



também gira em torno do Sol, fazendo um movimento de translação e o seu eixo é inclinado. Neste trabalho de exploração, percebemos o porquê da Terra ter dias e noites, anos e estações do ano.

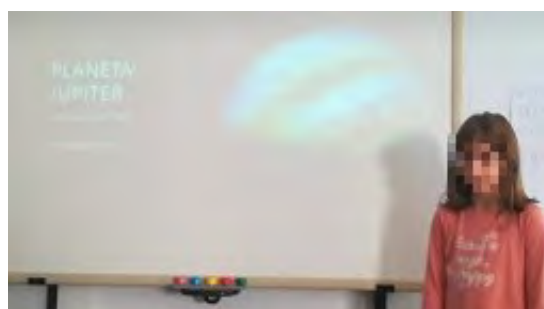


Numa outra atividade exploratória, aprendemos e vimos as diferentes fases da

Lua e em casa construímos um diário da Lua. Descobrimos que a Lua é mentirosa, mas sem maldade!



Ao longo deste projeto, no momento de Apresentação de Produções, alguns de nós comunicaram à turma projetos individuais que fizeram sobre vários planetas do Sistema Solar.





Na apresentação sobre o Planeta Marte, o Bruno disse-nos que *"Marte era metade da Terra e duas vezes o tamanho da Lua"*. Partindo desta pista, fomos descobrir as dimensões da Lua e da Terra. Medimos o diâmetro do globo terrestre, que temos na sala, e com base nessa medida, construímos um modelo da Lua em 3D à mesma escala.

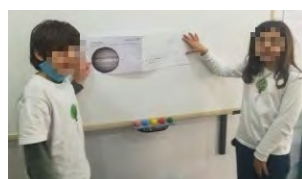


Percebemos que o diâmetro da Terra é o quádruplo da Lua, por isso *"cabem 4 Luas na Terra"*. Cheios de vontade de descobrir mais, construímos, também, um modelo de Marte em 3D.



Numa outra sessão fomos descobrir qual seria o tamanho dos planetas do Sistema Solar, à escala do Júpiter que a Andreia nos deu, e com base nas aprendizagens que fomos fazendo ao longo do projeto e nas apresentações dos colegas.

Depois comparámos como seriam os planetas, construímos o nosso Sistema Solar e fizemos descobertas.



Chegámos ao final do nosso projeto dos astros! Com pena claro...e sabendo que muito mais temos a aprender.... Foi um projeto muito interessante que nos levou a viajar e a ganhar conhecimento sobre o nosso planeta e sobre o que nos rodeia.



Prof. Andreia Arruda
4ºA

A nossa quinta!

Vocês sabiam que nós adoramos a nossa escola? E sabiam que um dos espaços de que mais gostamos é a nossa Quinta? Pois é... Correr, saltar, brincar, mexer na terra, descobrir pequenos tesouros que queremos partilhar com os amigos e com os pais, explorar a natureza e ter como espaço o ar livre e como brinquedos as folhas e ramos. É como ter um quadro em branco em que dá espaço à imaginação para inventar, criar jogos, inventar brincadeiras. É tão bom! É movimento, é alegria, são sorrisos e gargalhadas, são vozes marcadas pela agitação e pela descoberta. É sermos crianças e podermos sê-lo sem paredes que contenham a nossa energia e o nosso entusiasmo pelo meio que nos envolve.

Somos felizes aqui!



Sandra Sousa e Inês Vicente
Educadoras das salas dos 5 Anos A e B

O Dia Mundial da Alimentação

Dia Mundial da Alimentação



No dia 16 de outubro, os grupos dos 3 anos comemoraram o Dia Mundial da Alimentação com atividades diversas que foram ao encontro dos interesses de cada um dos grupos.

As crianças ouviram a história "A Lagartinha Muito Comilona" de Eric Carle e, a partir dessa história, aprenderam que há alimentos saudáveis e outros que só devemos comer de vez em quando, aprenderam alguns conceitos da Área da Matemática associando quantidades a números e ainda foram passear à horta/pomar e observar as árvores de fruto.

No seguimento do tema deste primeiro trimestre "O Nosso Tesouro é o Mar" e aproveitando o entusiasmo e a vontade de aprender mais acerca do mesmo tema, as crianças abordaram a profissão de pescador e conheceram, através de imagens, alguns dos peixes mais comuns à nossa mesa. Com as mesmas imagens construíram um jogo da memória que agora está na Área dos Jogos ao seu

dispor, porque é a brincar que mais se aprende.



Marta Pinheiro, Alexandra Viana e Raquel Rosa
Educadoras das salas dos 3 Anos A, B e C

São Martinho

“Uma, duas, três castanhas...”

Como já é tradição, voltámos a festejar o Dia de São Martinho.

Recebemos no nosso Externato, o habitual vendedor de castanhas. Tivemos oportunidade de saborear as deliciosas castanhas desta época, acompanhadas de uns fantásticos sorrisos e cantares das nossas crianças.

Nas salas dos 4 anos, ouvimos a Lenda de São Martinho, explorámos o seu reconto e fizemos o seu pictograma. Pintámos assadores e castanhas, descobrimos mais sobre os castanheiros e as suas características, e ainda, aproveitámos o tema para brincar à divisão silábica!

Para o ano há mais!



Rute Malhão, Sara Gageiro, Carolina Batista e Sara Rebelo
Educadoras das salas dos 4 anos A, B, C e D

Projeto “Olival do Champagnat”

Ó rama, ó que linda rama...

Na altura da apanha da Azeitona, pudemos vivenciar, mais de perto, o processo do ciclo do azeite, uma vez que temos o privilégio de ter um olival dentro da nossa escola.

A visita ao olival está integrada no nosso projeto escolar e, como tal, pretende explorar todos os valores e costumes tradicionais. Muitos conhecimentos adquirem-se no terreno, por isso é uma mais valia que as nossas crianças tenham este contacto direto.

Nas nossas salas explorámos diversas atividades... o campo lexical, as histórias e os seus recontos, contagem de elementos e por fim ainda tivemos a oportunidade de participar no processo de engarrafamento do azeite, bem como na ilustração dos rótulos.

Foi muito interessante e gratificante ver todo o entusiasmo das nossas crianças no decorrer deste tema.



Rute Malhão, Sara Gageiro, Carolina Batista e Sara Rebelo
Educadoras das salas dos 4 anos A, B, C e D

O Azeite

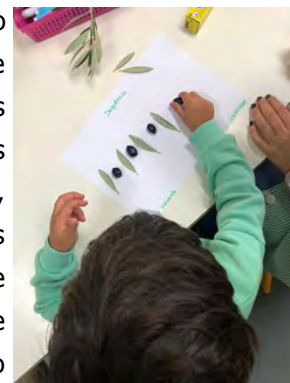
Nas salas dos 3 anos, a semana dedicada ao "Projeto Azeite" começou com o conto da história "Ciclo do Azeite" (Edições Gailivro). As crianças visitaram o olival da escola, viram o Sr. João a varejar as oliveiras e trouxeram para a sala ramos, folhas e azeitonas.



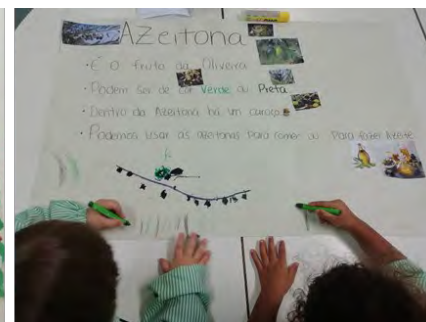
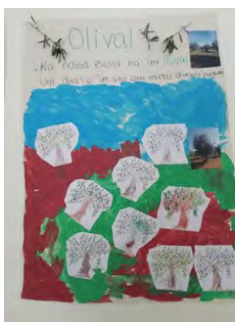
Cada criança pintou uma oliveira e, em cada sala, construímos o olival para compreendermos melhor o que é. Falámos sobre as partes da árvore e desenhamos uma oliveira em conjunto. Descobrimos algumas características da azeitona e a sua

importância.

Através da exploração de folhas de oliveira e de azeitonas desenvolvemos alguns conceitos matemáticos, ao criarmos sequências (folha-azeitona-folha) e fazermos contagem de folhas com associação do número. Através do envolvimento das crianças nas atividades e da exploração dos materiais naturais as aprendizagens tornaram-se verdadeiramente significativas.

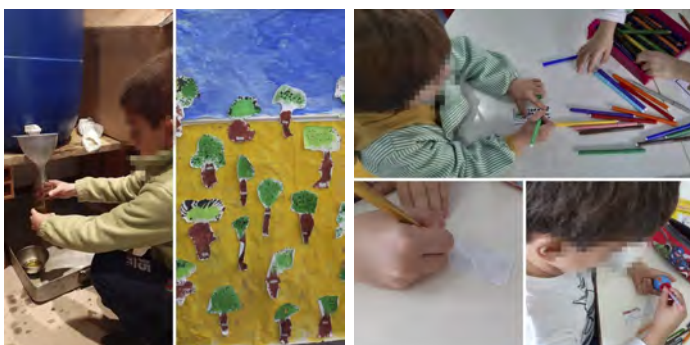


Marta Pinheiro, Alexandra Viana e Raquel Rosa
Educadoras das salas dos 3 Anos A, B e C



Rótulos Vencedores 2020

Todos os anos, o projeto "Olival do Champagnat" é um sucesso! Varejamos as oliveiras, apanhamos as azeitonas, enchemos as garrafas com o NOSSO azeite e, no final, ainda personalizamos uma garrafa com um rótulo único, colorido e criativo. Conheça os rótulos vencedores de cada ciclo. Parabéns a todos os alunos pelo seu empenho!



Pré-Escolar 1ºCiclo 2ºCiclo 3ºCiclo



Inês Alves
4 Anos B



Guilherme da Silva
4ºB



Francisco Pita
6ºB



Filipa da Silva
7ªA

Equipa das Redes Sociais

O Natal no Champagnat

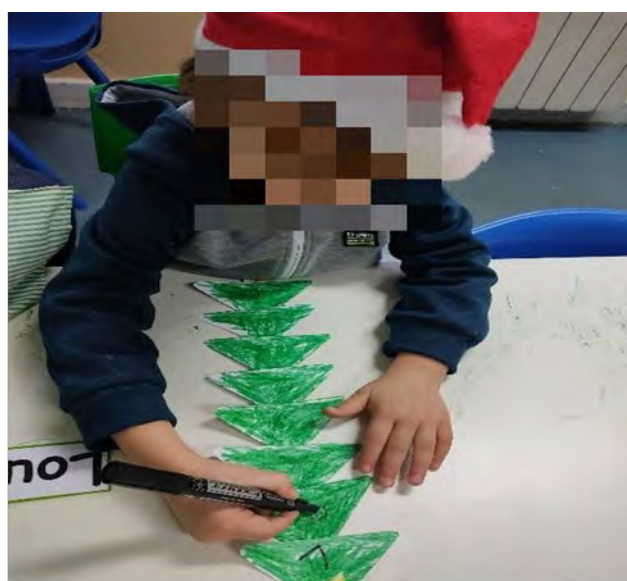
Um Natal Especial

Foi um Natal diferente, sem festa de Natal, mas com muita diversão e dedicação!

Durante esta quadra, realizámos muitas pinturas, usámos purpurinas, fizemos colagens, ouvimos histórias e poemas, demos muitas risotas recheadas de bons momentos.

Preparámos a nossa festa de Natal com os nossos artistas que são tão genuínos e quiseram brindar os pais com o que têm de melhor, o seu amor, a sua ternura, a sua atenção!

O Natal é de facto das crianças e o nosso coração fica cheio de vê-las felizes!



Rute Malhão, Sara Gageiro, Carolina Batista e Sara Rebelo
Educadoras das salas dos 4 anos A, B, C e D

Um Natal diferente mas repleto de amor e carinho

Neste ano atípico, o Natal será certamente diferente, mas nunca deixará de representar magia, música e festa. Foi este o espírito vivido no dia 18 de dezembro nas celebrações na nossa escola!

Cantámos, dançámos, representámos histórias de Natal, registámos e partilhámos tudo com as famílias, num formato digital repleto de amor e carinho.



Equipa das Redes Sociais

Dia de Reis

Se eu fosse um rei...

No dia 6 de janeiro, dia de Reis, os alunos do 1º A, no momento de escrita tiveram um desafio. O desafio foi imaginar como seria se fossem reis.

"Se eu fosse um rei..."

Eu tinha um cão guarda e um castelo. **Júlia**

Gostava de ter um castelo e de ter um cavalo. **Mariana Coelho**

Eu queria ter uma coroa muito valiosa e queria viver num reino. **Vasco Franco**

Mandava matar pessoas más. **Jaime**

Queria viver no castelo. **Francisca Santos**

Gostava de ter muito dinheiro e ajudar as pessoas. **Vasco Rodrigues**

Construía um castelo e plantava uma árvore. Depois descansava. **Gustavo**

Gostava de ter um castelo e de ajudar as pessoas. **Maria Ana**

Gostava de ter ouro. **Tomás**

Gostava de ter um castelo e ter uma espada. **Guilherme**

Gostava de ter amigos e de ter um cavalo. **Margarida**

Gostava de ter uma coroa e também de andar de cavalo e também de ajudar as pessoas e também de ser rico. **Miguel Silva**

Governava um país pequeno, tinha uma coroa e um castelo. **Gil**

Tinha muito dinheiro e tinha uma coroa dourada. **Manuel**

Eu gostava de ter um castelo e um cavalo e uma espada. **Miguel Bragança**

Eu ficava sentado no meu trono e ficava caladinho. **Duarte**

Eu queria ajudar as pessoas e queria ter uma coroa. **Madalena**

Se fosse um rei eu seria o rei Artur. **Miguel Pulão**

Gostava de ter um cavalo e gostava de ter uma cadela. **Diana**

Gostava de ter um castelo e também um cavalo. **Leonor Gomes**

Ia dar dinheiro aos pobres. **Matilde**

Eu dizia aos cavalos para atacar. **António**

Gostava de ter um castelo, um unicórnio e uma cadela. **Mariana Gonçalves**



Tânia Tavares
10A

Espaço Solidariedade

**Pinheiro
Bombeiro**
Uma iniciativa Rnters

Externato,
OBRIGADO! ❤️

Este ano, as expectativas foram excedidas. Mesmo num ano difícil para todos, conseguimos atingir o recorde de alugueres e doação angariada. A aderência deixou-nos sem palavra. Do fundo do coração: muito obrigado!

Com a tua ajuda, angariámos 30.900€ para a compra de equipamento profissional para os Bombeiros Voluntários Portugueses!

Com este donativo, e com a ajuda do nosso parceiro Associação dos Bombeiros Voluntários Portugueses, vamos equipar os corpos de Bombeiros mais necessitados do País. No início do próximo Pinheiro Bombeiro ficarás a saber quem conseguiste ajudar.

Tens 5 minutos? Precisamos da tua ajuda!

Ambicionamos equipar todos os corpos de Bombeiros Voluntários Portugueses e elevar a campanha ao máximo, ano após ano. Para isso acontecer, precisamos do teu *feedback* para proporcionar-te uma experiência ainda melhor! Tens 5 minutos para responder ao nosso [questionário](#)?

A Rnters vai continuar por cá!

Continua a fazer parte da nossa missão de promover o aluguer e a economia circular. De bicicletas a máquinas fotográficas, de GoPros a Bimbys, podes alugar tudo na [Rnters](#).

Mais uma vez, obrigado por fazeres parte da família Pinheiro Bombeiro!

Até breve,

A equipa Rnters



Projeto Champagnat Solidário

Agradecimento da Re-Food Olivais

“A Re-Food Olivais, vem desta forma e profundamente reconhecida, agradecer a vossa generosidade ao longo de todo o ano, assim como, os cabazes de Natal que ofereceram às nossas famílias. Tiveram, com toda a certeza, um Natal mais feliz graças à vossa contribuição.

São gestos como esses que nos incentivam a continuar o nosso trabalho.

Temos muito gosto em convidá-los a visitar o nosso núcleo, conforme a vossa disponibilidade, e assim conhecerem melhor o nosso projeto.

Para todos vós votos de Festas Felizes!

Um abraço fraterno.

Re-Food Olivais”



Agradecimento do Banco Alimentar

“Vimos agradecer muito a todos quantos participaram na Campanha de recolha de alimentos para o Banco Alimentar, realizada no Externato Champagnat.

Sendo cada vez mais premente a ajuda às pessoas que vivem com dificuldades, este ano ainda mais necessário pelos impactos da pandemia, esta campanha é exemplo de grande solidariedade.

Graças ao empenho da Escola e de todos quantos nela estudam e trabalham, foi possível recolher 536 kg de produtos alimentares diversos. Estes bens contribuirão para minorar as carências alimentares de 66.215 pessoas necessitadas, através de 375 instituições selecionadas e acompanhadas pelo Banco Alimentar.

É em nome das pessoas que vão beneficiar da vossa ajuda que vimos agradecer.

Com os melhores cumprimentos e gratidão

Isabel Jonet”



Projeto Mãos ao Ar Lisboa



Mãos ao Ar Lisboa é um Projeto que a Câmara Municipal de Lisboa lançou, em 2018, que tem como objetivo, *desenhar* um retrato anual da mobilidade escolar (deslocações casa-escola) de crianças e jovens da cidade de Lisboa.

Os alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, do Externato Champagnat, foram, uma vez mais, convidados, pela Junta de Freguesia dos Olivais (associada ao projeto da CML) a participar, respondendo a um inquérito muito simples e breve, de “braço no ar”, cuja pergunta é: “Como vens habitualmente para a escola?”

Desta forma, contribuímos para uma análise que interessa a todos avaliar sobre a evolução no tempo e no espaço da mobilidade escolar, neste caso concreto, dos Olivais e do seu impacto em termos económicos, ambientais e de saúde. Todos os anos, a Junta de Freguesia faz-nos chegar o Relatório sobre os resultados deste estudo. Para saber mais, consulte: www.lisboa.pt/cidade/mobilidade/maos-ao-ar-lisboa.

Prof. M^a João Correia

Espaço Gráfico



Os alunos do 5.º ano B estão a ler a Fada Oriana nas aulas e eu fiz este retrato da personagem.

Ilustração de Vicente
5ºB

Livros e Leitura

Perfeitamente Normal, de Tom Percival



Este livro conta a história de Norman, um rapaz aparentemente normal, mas que deixa de o ser quando lhe crescem umas asas. De início, sente-se fantástico e diverte-se a valer a voar. Mas, quando cai em si e se apercebe de que os outros podem não aceitar a sua diferença, decide escondê-la e passar a usar sempre um casaco amarelo. Só que, ao fim de pouco tempo, o seu desconforto é enorme.

Este livro é uma metáfora fantástica do que acontece quando nos sentimos diferentes dos outros e, por não nos sentirmos seguros nesse papel, não lidamos bem com essa diferença. Aborda a dificuldade que alguns têm em assumir-se como são e de como tal acaba por os oprimir e condicionar a sua vida. É uma mensagem de esperança, que nos encoraja a mostrar-nos como somos!

As ilustrações são lindas! Retro... Todas em tons de preto e branco, com exceção do casaco amarelo e das asas, dando-lhes assim um especial destaque.



Prof. Cláudia Caseiro

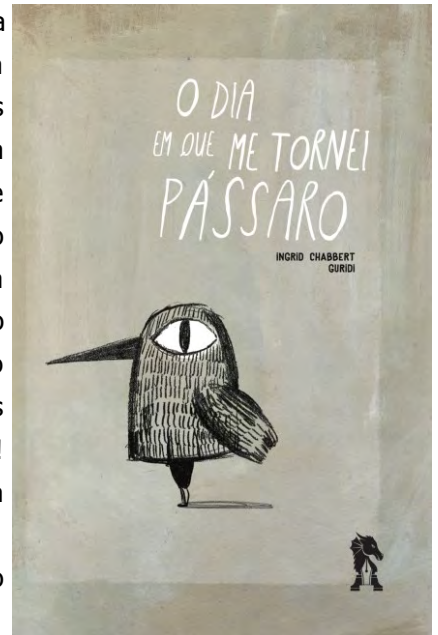
Fonte: <https://sofiaguardadoradehistoriasedesonhos.wordpress.com/>

O dia em que me tornei pássaro, de Ingrid Chabbert

Esta história fala sobre uma menina que adora pássaros, a Candela. No dia em que começa a escola, um menino da mesma turma de Candela, apaixonou-se por ela. Mas Candela só tem olhos para os pássaros. Há pássaros nas suas calças e vestidos. Ela desenha pássaros nos seus cadernos e pastas. E quando fala, parece um pássaro que canta muito devagar. Então, um dia o menino decide ir para a escola vestido como um pássaro, para chamar a atenção de Candela. Na escola, todos olham para ele e riem-se. Não é fácil andar vestido de pássaro. O fato é pesado, o menino perde o equilíbrio quando quer jogar à bola, subir às árvores também é mais difícil do que antes e quando chove, fica a cheirar a cão molhado! Mas o menino não se importa. Porque quando se trata de amor, a única escolha é seguir o coração e abrir as asas.

Uma tarde, o menino encontra-se com Candela. Candela tira-lhe o fato porque já sabia quem ele era e dá-lhe um abraço muito forte.

Eu gostei muito deste livro porque representa a construção de uma amizade.



Rodrigo Reis
3ºA

Quando o mundo perdeu a cor, de Ana Rute Simões



Quando o mundo perdeu a cor é a primeira história infantil de Ana Rute Simões, que arrecadou o prémio de Melhor Obra Infantil 2020.

As personagens desta história não podiam imaginar como tudo estava prestes a mudar. O Mundo está a perder a cor e só as crianças conseguem ver! Os adultos não percebem que algo está errado... nem mesmo quando começam a adormecer por todo o lado. Um grupo de amigos vai precisar de toda a sua coragem para viver esta aventura e contam apenas com uma pista: uma pequena mão azul marcada numa árvore... e um menino azul que passeia nos sonhos...

Prof. Inês Barreto
B.E.C.



Papá das pernas longas, de Tom Percival



Este é um livro especial para esta época do ano, em que muitas crianças vão pela primeira vez para a escola ou regressam contrariadas das férias com a família. Habitualmente as crianças mais pequenas são quem mais sofre com esta separação, e é frequente que não consigam verbalizar os seus receios. Com este livro, podem perceber que não são as únicas com medo de ficar longe dos pais, com temor inconsciente de que estes não regressem...

O *Papá das pernas longas* leva o filho ao infantário, mas antes de se ir embora é confrontado com a pergunta: "E se, logo, o teu carro velho não pegar?". Com bastante humor, o papá vai respondendo a todas as hipóteses, colocadas pelo filho, de que alguma coisa aconteça que o impossibilite de voltar ao fim do dia. Divertido e encorajador! Com estas respostas, o filho sabe que poderá sempre contar com o pai!



As ilustrações remetem-me para os anos 70 e têm cores vivas que me agradam muito!

Prof. Cláudia Caseiro

Fonte: <https://sofiaguardadoradehistoriasedesonhos.wordpress.com/>

O Álvaro Saltarico, de Aurora Ruá



Uma história muito divertida para crianças a partir dos 3 anos que as convida a saltar e a brincar.

O livro conta-nos a história de um menino, o Álvaro, que o que ele mais gosta de fazer é saltar. Salta o tempo todo, tanto de dia como de noite. Um dia, chega uma grande feira à cidade onde Álvaro vive com os pais. Na feira há um trampolim que irá fazer as delícias do Álvaro! Já a mãe...

Para descobrirem a reação da mãe, têm mesmo de ler

este livro!

Prof. Inês Barreto

B.E.C.

O Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner



Sophia de Mello Breyner Andesen é a autora do livro *O Cavaleiro da Dinamarca*, cuja a leitura, na minha opinião, é muito interessante. Considero que um dos maiores ensinamentos deste livro é aprender a ser persistente e nunca desistir dos nossos objetivos perante todos os obstáculos que aparecem ao longo da vida e manter sempre a fé.

Ao longo do livro, o Cavaleiro, quando está noutras cidades, é muitas vezes convidado a permanecer nelas, como com o Mercador, que lhe oferece a oportunidade de se associar aos seus negócios e estabelecer uma vida naquela cidade; como o negociante, que propõe que vá viajar com ele e embarcar em aventuras, entre outros... Mas o Cavaleiro nunca cedia, pois tinha uma promessa com a sua família, a de chegar a casa a tempo do Natal, e isto revela a sua persistência.

No regresso da sua viagem, também se deparou com vários obstáculos como, por exemplo: a pouca distância de Génova adoeceu devido ao sol que escaldava enquanto cavalgava, ou talvez devido às águas que bebeu de poços onde ia à noite beber sardões... Teve de ficar um mês e meio num convento a ser tratado e mais um mês a recuperar, pois estava muito fraco, pálido e magro.

E depois de isto tudo nunca desistiu e continuou sempre de cabeça erguida.

Recomendo a leitura deste livro pela mensagem moral que transmite e, além disso, enquadra-se perfeitamente nesta época natalícia.

Ana Filipa Bartolomeu

7ºB

Porque choramos?, de Fran Pintadera

Todos choramos, mas muitas vezes, não sabemos bem porquê.

Existem muitos motivos para chorar, uns bons outros menos bons, mas este ato tão natural é muitas vezes associado apenas ao seu lado negativo.

“Porque choramos?”, pergunta o Mário à mãe. E ela fala-lhe de nuvens, de mar, de pedras, de cofres e de muros.

Um livro com uma mensagem bonita e poderosa. Um livro para ler, que ajuda a passar uma mensagem importante aos mais novos.



Prof. Inês Barreto

B.E.C.

O Príncipezinho, de Antoine de Saint-Exupéry

Resumo do livro:

Era uma vez um piloto que caiu com o seu avião num deserto. Neste deserto conheceu o Príncipezinho que lhe contou a história da sua vida.

O Príncipezinho, antes de vir para a Terra, vivia num pequeno planeta. Lá tinha uma amiga rosa de quem cuidava. A rosa gostava muito de falar de si própria e dizia que não tinha medo de tigres com garras afiadas, mas tinha muito medo de correntes de ar. Por isso, pediu ao Príncipezinho uma redoma de vidro para a proteger.

Um dia, o Príncipezinho, cansado dos caprichos da flor, decidiu partir para explorar outros mundos. A rosa ficou muito triste com a sua partida, mas desejou-lhe que fosse muito feliz.

O menino visitou primeiro um asteroide habitado por um rei que adorava dar ordens, mas só lá vivia uma ratazana com ele. Depois visitou um planeta onde vivia um homem muito vaidoso, depois foi a outro onde conheceu um homem de negócios que achava que era o dono de todas as estrelas. Foi também a um planeta onde conheceu um acendedor de lâmpadões que era obrigado a acender e a apagar um lâmpião por minuto porque o planeta rodava muito depressa. Por fim, o príncipezinho visitou um asteroide habitado por um geógrafo que o aconselhou a visitar a Terra.

Na Terra o Príncipezinho encontrou uma serpente venenosa que lhe disse que o podia levar até muito longe se ele a deixasse mordê-lo, mas ele quis continuar a visitar a Terra. Encontrou também um jardim cheio de rosas e ele que pensava que a sua rosa era a única que existia...depois encontrou uma raposa que lhe ensinou o que era criar laços. Ficaram muito amigos, o menino e a raposa. Depois de outros encontros o menino acabou por voltar ao deserto onde tinha estado quando chegou à Terra, há quase 1 ano. Foi nessa altura que conheceu o piloto de quem ficou muito amigo. Mas, por esta altura já o menino sentia muitas saudades da sua rosa e queria muito vê-la novamente. Foi então pedir à serpente que o ajudasse a voltar ao seu planeta. Então deixou-se morder, para grande preocupação do piloto que não conseguiu impedir. Num segundo, o Príncipezinho caiu no chão. Até que enfim, estava novamente com a sua rosa.

Recomendações:

Recomendo este livro aos meus colegas pois faz-nos pensar em muitos assuntos importantes como as personalidades tão diferentes que podemos encontrar nas pessoas e sobretudo na importância de mantermos e cuidarmos dos nossos amigos.

Outros aspetos:

Gostava de contar que o momento que mais gostei no livro foi quando o Príncipezinho conversou com a raposa que lhe falou sobre a amizade, sobre a importância de criar laços (cativar ou ser cativado) e que transmitiu um segredo: "só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos...". Aqui o Príncipezinho percebeu o motivo pelo qual a sua rosa era diferente de todas as rosas: porque era a sua rosa, a sua amiga de quem ele cuidou desde sempre.



Henrique Vinga Santos

4ºA

Espaço Aberto

Uso de telemóvel nas escolas...sim ou não?



O uso do telemóvel nas escolas é um assunto controverso hoje em dia, o que se agravou com a pandemia. Na verdade, a sua utilização no contexto escolar pode trazer vantagens, mas também vários perigos.

Por um lado, este dispositivo pode conduzir ao isolamento social através dos jogos. Consequentemente, evita que disfrutemos dos espaços exteriores da escola e que não socializemos. Além disso, o seu uso excessivo pode levar a distrações, como, por exemplo, atrasarmo-nos para as aulas, para os almoços ou outras tarefas escolares.

Acrescente-se ainda aquilo que eu considero o maior perigo, especialmente porque estamos a passar por um período em que temos de manter o afastamento para evitar contágios de Covid-19. Com efeito, quando era possível usar telemóvel na escola, era frequente observar vários alunos amontoados para todos poderem visualizar um vídeo, um jogo, uma fotografia... Isto não pode acontecer de modo algum por questões sanitárias.

No entanto, tenho de reconhecer que o telemóvel traz bastantes vantagens.

Em primeiro lugar, estamos mais próximos dos nossos pais, ou seja, podemos comunicar com eles quando precisamos: para dizer a nota de um teste, pedir algum material esquecido em casa, mandar um beijinho... Além disso, por vezes, nos tempos mortos, o telemóvel pode dar uma ajuda, pois podemos entretermo-nos com jogos, pesquisa de vários temas na internet ou informarmo-nos sobre a atualidade. Contudo, a maior vantagem será o recurso ao telemóvel e internet durante as aulas, com a autorização dos professores, para pesquisas, atividades interativas, tais como o Kahoot, Escola Virtual, entre outras.

Concluindo, julgo que a utilização do telemóvel traz vantagens e desvantagens e a sua proibição total pelas escolas não deve ter sido uma decisão simples. Não está a ser fácil habituarmo-nos à sua falta, mas, no fundo, penso que quase todos compreendemos esta decisão. Apesar disto, o que me traz esperança é a de que esta é uma situação passageira e em breve tudo voltará ao normal e rapidamente poderemos utilizá-lo com mais frequência em contexto escolar.

Prof. Anabela Ribeiro
Texto coletivo do 6ºA

Textos de opinião — As férias

Na minha opinião, as férias são muito importantes porque nos divertimos muito, passamos mais tempo com a nossa família e temos uma pausa da escola.

Em cada ano escolar, temos três intervalos de férias, as de Natal, as de Carnaval e as da Páscoa. As do Natal têm muito valor pois trata-se de uma época natalícia de amizade e paz. As do Carnaval servem para nos divertirmos. E as da Páscoa transmitem valores religiosos importantes, pois representam a morte e ressurreição de Cristo.

Para concluir, acho que todas as férias são importantes porque merecemos uma pausa do trabalho e da escola.

Maria Beatriz Dinis
5ºB

Na minha opinião, as férias são importantes porque nós precisamos de passar algum tempo com a nossa família.

Eu acho que, se nós tivéssemos os 365/366 dias do ano na escola, ia ser muito cansativo para os alunos, os auxiliares e os professores.

Se as férias não existissem, não teríamos tempo para ir à praia e parques aquáticos e para viajar de barco.

Resumindo, as férias são imprescindíveis pois todos nós precisamos de passar algum tempo fora da escola, longe dos nossos colegas e professores.

Sara Gonçalves
5ºB

O meu nome é Joana e tenho dez anos. Na minha opinião, as férias são muito importantes pois podemos espairecer e limpar a cabeça de todos os problemas da escola. Apesar de surgirem saudades dos colegas, esta é uma altura que utilizo para brincar. Há dias em que me deito na cama, deixo a imaginação fluir e aproveito para desenhar. Além disso, esta época serve também para fortalecer os laços familiares. Este período é importante, principalmente, pelo facto de nos dar a possibilidade de nos divertirmos muito.

Joana Sapo
5ºB

Para mim, as férias são um momento de descanso de todo o trabalho escolar.

Eu acho que todas as pessoas deviam ter férias para terem a possibilidade de estar com as suas famílias. Os períodos de férias são muito importantes para as crianças pois permitem que estas possam conviver com os seus familiares, brincar e descansar.

Em jeito de conclusão, todos deveriam ter férias, principalmente, no período que estamos a viver.

Martim Leitão
5ºB

As minhas férias de Natal serão, certamente, incríveis porque vou divertir-me muito com a minha família. Vou brincar, comer guloseimas e eventualmente estudar um pouco. Apesar do período de férias servir para descansarmos, não podemos esquecer tudo o que aprendemos na escola. Eu acho as férias muito importantes pois, apesar de gostar muito da escola, estarmos diariamente preocupados com os trabalhos escolares não nos faz bem.

Sofia Ramalho
5ºB

Livros

Tenho a certeza de que os livros são dos mais importantes objetos já criados.

Os livros transmitem-nos sabedoria, vocabulário, diversão, suspense, felicidade, medo, pois a cada página que viramos e lemos inteirinha, sabemos mais, rimos mais, e isso faz-nos bem! Ler é importante! Pega num livro de uma estante, independentemente de quantas páginas tem! Abre-o suavemente e vai passando as páginas. Vais ver que é incrível! É uma experiência inesquecível, e, se leres muitos livros, és invadido por um vento forte de sabedoria, tão forte que te arrasta e te faz cair. Logo, livros são dos melhores objetos. Fazem falta! Lê-los! Sempre!

Salvador Antunes
7ºB

Um sonho estranho... e assustador

Certo dia, acordei e fui ao quarto dos meus pais ver se eles lá estavam. Como não os encontrei, fui à sala procurá-los, mas também não estavam lá. De seguida chamei por eles:

— Mãe! Pai!

Mas ninguém respondeu. Foi então que me lembrei que tinham ido às compras. Dirigi-me à cozinha, porque tinha fome e comecei a fazer uma sandes de queijo e peru. Foi então que vi, meio escondidos, uns grandes e reluzentes olhos a espreitar pela janela da minha varanda. Aproximei-me e vi uma cria de pantera negra muito adorável e peludinha, parecia ser meiga. Imediatamente tive a ideia de lhe dar algo de comer, um pouco de pão com uma fatia de peru.

Mas, mal eu sabia que aquela era uma pantera negra mágica. Se comesse carne de peru, transformava-se numa grande, raivosa e maldosa pantera negra. Conforme ia comendo, pareceu-me, pouco a pouco, ver a cria a crescer. De repente, ela começou a querer atacar, mas eu, mostrando agilidade, fechei a porta da varanda e corri rapidamente pela casa até que cheguei de novo à cozinha e pensei:

— Talvez haja algo para a fazer voltar a ser uma cria, mas o quê?

Procurei no frigorífico e só encontrei peito de frango, por isso decidi experimentar. Abri um pouco a janela e atirei várias fatias para a pantera e ela devorou-as.

Funcionou. Bem devagarinho, vi a pantera transformar-se novamente numa cria adorável e peludinha. Mas, de repente, senti uma comichão e acordei. Foi aí que percebi que tudo aquilo não passava de um estranho e fantástico sonho.

David Tomé
6ºB

“Faz o que eu digo, não faças o que eu faço”

Certamente que, na escola ou em casa, no trabalho e no quotidiano, já escutamos alguém nos explicar o provérbio “Faz o que eu digo, não faças o que eu faço”. Mas será que essa máxima comportamental é correta? Ou seja, não devemos nos guiar pelas ações do próximo?

Aí está a questão. Do meu ponto de vista, devemos dar modelos que correspondam às nossas atitudes, seja na prática, seja no discurso. É importante o indivíduo demonstrar os seus atos numa ligação com as suas palavras, de modo a distinguir o bem do mal, o certo do errado.

Voltar-nos-emos para o caso do Frade, personagem representante do Clero na obra *Auto da Barca do Inferno*. O Frade contrariou os princípios da Igreja Católica, pondo em prática feitos que não eram admissíveis nem tolerados na sua classe social. Esta personagem-tipo é um modelo perfeito para o provérbio em destaque. Difundia noções e ensinamentos à sociedade que iam contra o que realizava no dia a dia, transmitindo uma imagem sua errada.

A meu ver, este provérbio aplica-se às pessoas que pretendem esconder os seus gostos, as suas contradições, para não serem alvo de julgamento e crítica por parte do resto das populações, não encontrando a ligação entre os dois lados, aumentando o desequilíbrio dentro desta.

Concluindo, creio que que é nossa obrigação a responsabilidade pelos nossos feitos, e a maneira como os damos a entender, de um modo correto e verdadeiro, ou através da mentira, do fingimento e do desacordo.

Catarina Santos
9ºB

Possuído pelas minhocas

Numa noite sombria, eu e o meu irmão brincávamos no nosso quarto com *Lego*, quando o meu pai nos foi chamar para ir jantar. Eu olhei para a cara do meu pai e percebi que ele estava possuído por minhocas, pois as suas roupas estavam todas rasgadas e cheias de sangue.

Eu gritei socorro! Socorro! Até que vi a minha mãe de costas e, quando ela se virou, estava igual ao meu pai! Saí à rua e estava tudo calado e num silêncio estranho. Andei alguns minutos por ali às voltas, quando um caixote do lixo caiu mesmo atrás de mim! Peguei num pau e, quando abri a tampa do caixote do lixo, estava lá uma criança também ela possuída pelas minhocas! Parecia que eu era o único sobrevivente do meu bairro e tinha de agir rapidamente! Fui para o meu covil esconder-me e preparar-me como deve ser para resolver aquela situação.

Pensei, pensei muito numa poção mágica que eliminasse aquelas minhocas todas até que me lembrei que os alhos as matam. Usei as minhas *Nerfs*, coloquei os alhos em forma de bala de modo a poder dispará-los e fui para a rua. Comecei a disparar alhos por todo o lado, mas, de repente, um senhor que estava prestes a ser atingido disse-me:

— Para! Para com isto, miúdo! Estás doido ou quê? Isto são só disfarces de Halloween e todos nós te queríamos assustar!

Depois disto, fui para casa ter com a minha família e, quando caí da cama e acordei, percebi que esta história toda tinha sido só um pesadelo muito, mas mesmo muito, assustador.

António Louro
6ºB

A macieira da Maria

Num belo dia de sol, uma menina chamada Maria semeou uma macieira no seu jardim. A menina tinha olhos verdes, cabelo loiro e brincos com a forma de maçãs pequeninas. Dentro de um saco, ela transportava sempre mil sementes.

No dia seguinte, ao acordar, a Maria abriu a janela e viu que a sua árvore tinha crescido quase até ao céu. Ela ficou espantada e decidiu escalar a árvore.

Quando estava a subir, a Maria sentiu um cheirinho delicioso no ar a tarte de maçã. Ela encontrou uma casa na árvore que pertencia a um esquilo, um excelente cozinheiro, pois fazia as melhores tartes de maçã do mundo. A sua receita era lendária e única, pois as maçãs daquela árvore eram especiais.

A Maria continuou a subir e no topo da árvore estava uma maçã que brilhava. Era uma maçã enorme e muito suculenta. Ela queria apanhar aquela maçã para oferecer ao esquilo, mas um demónio vermelho não a deixava passar.

Então, ela lembrou-se do seu saco das mil sementes e ofereceu ao demónio em troca da maçã. Ele ficou muito contente, porque com as sementes podia semear mais árvores mágicas.

A menina trouxe a maçã especial, deu ao esquilo e este fez a maior tarte de maçã alguma vez vista. Estava tão boa que a Maria trouxe uma fatia para os seus pais.

A aventura da Maria chegou ao fim, mas ficará para sempre na memória de todos.

Texto do Tomás melhorado pela turma
2ºB



Ilustração da Margarida,
que serviu de inspiração

O Daniel e o seu amigo

Era uma vez um menino chamado Daniel. Ele tinha cabelo castanho, olhos azuis, nariz redondo e vivia sozinho.

A caminho das compras, o menino encontrou um cãozinho perdido na rua e este estava muito maltratado. De imediato pensou, entusiasmado com a ideia:

- Vou levar este cãozinho para casa.

Na chegada a casa, o Daniel tratou muito bem do cão, da sua limpeza e da alimentação, adotou-o e chamou-o de Chico. O cão reagiu bem ao nome com um abano de cauda.

Entretanto, o menino fez questão de oferecer doze superpoderes ao seu novo amigo, foram eles: o controlo da mente, a velocidade, a telecinesia, a invisibilidade, o uso do hálito quente (através do fogo) e o uso do hálito frio (com ajuda do gelo), a inteligência, a eletricidade, o saber voar, ter olhos laser e grito sónico e, ainda, possuir um escudo protetor.

Certo dia, os dois amigos estavam a passear tranquilamente pelo parque, quando repararam num senhor que por ali passava. Para surpresa do Daniel e do Chico, o senhor, com ar carrancudo e sério, virou-se para eles e exclamou:

- Tem cuidado! Ouvi dizer que anda por aí um homem invisível à procura de um cão, assim como tu, para o raptar e fazer dele um belo casaco de superpoderes. – Mas eles não ligaram nenhuma e seguiram o seu caminho.

Mais tarde, ao atravessarem o bosque (o melhor atalho até casa, porém o mais perigoso) repararam nos arbustos a mexer, ouviram uma voz ameaçadora dizendo:

- Estou perto de ti, Chico! - e, por momentos, ficaram assustados.

Depois, o menino ganhou coragem e questionou a tal voz, ouvindo como resposta:

- Sou o Incapacitador!

Mal conseguiram chegar a casa com todo aquele susto que haviam ganhado, mas conseguiram pensar num plano para poder derrotar o vilão. Puseram-no em ação.

O Daniel apareceu como isco e tentou negociar com o Incapacitador, este desesperou e, sem paciência, começou à procura do Chico. De seguida, o menino preparou uma armadilha com uma corda, lançou-a e, num só gesto, conseguiu agarrar o vilão, prendendo-o a uma árvore gigantesca. Nessa árvore havia um poço de mel, onde o vilão se encontrava em perigo.

De repente, apareceu um urso glutão que devorou a sua roupa até o despir integralmente. Este aproveitou e fugiu com o cão e os seus superpoderes. De facto, não conseguiu ir muito longe.

Horas mais tarde, no laboratório secreto, que ficava debaixo de um hotel canino bastante luxuoso, o Incapacitador preparou mal a poção da troca dos superpoderes do cão para si e fez com que surgisse uma luz muito intensa. De lá apareceu um anjo com umas belas asas brancas e uma varinha mágica muito reluzente que ajudou o Daniel a encontrar o seu fiel amigo e a ajudá-lo a soltar-se das garras do para sempre vilão Incapacitador.

A partir deste dia, o Daniel nunca mais se sentiu sozinho na companhia do amigo Chico. Ah, e o vilão conseguiu isolar-se numa ilha perdida, no Oceano Pacífico, onde bebia calmamente o seu coco numa esplanada feita de folhas de palmeira.

Texto da Sara Pinto melhorado em coletivo

3ºB

Semanalmente, os alunos do 3.º A realizam a tarefa de melhoramento de um texto. O texto é escolhido aleatoriamente, de modo, a que todos os textos possam ser trabalhados.

Na semana de São Martinho, foi pedido aos alunos que escrevessem um texto alusivo ao Dia de São Martinho.

Podiam escrever uma lenda, um texto narrativo. O importante era fazer referência à personagem principal.

O texto escolhido e melhorado pela turma foi o seguinte:

O cavaleiro Martinho

Num dia de outono e chuvoso, havia um cavaleiro bondoso chamado Martinho que estava a regressar da Indonésia para a sua aldeia em Tóquio.

Quando atravessou a floresta na Indonésia, Martinho encontrou uma família muito pobre junto ao riacho a pedir comida. Como o cavaleiro não tinha nem comida nem dinheiro, decidiu levá-los com ele.

Chegou junto à família e disse:

- Bom dia, chamo-me Martinho e estou de viagem até a uma aldeia situada em Tóquio. Como não tenho nada para vos oferecer, gostariam de me acompanhar nesta viagem?

- Agradecemos muito a sua bondade e de nos ajudar. Aceitamos a sua proposta. – disse o pai.

De seguida, Martinho pegou nas crianças e colocou-as em cima do seu cavalo. Pelo caminho, fizeram uma pausa para descansarem, procurarem algum alimento e irem apanhar água a um riacho.

Continuaram a viagem, que durou vários dias.

Finalmente, chegaram à aldeia do rei para quem Martinho prestava os seus reais serviços. Mal chegou, foi recebido pelos seus amigos cavaleiros e aldeãos.

Martinho, dirigiu-se ao rei e pediu:

- Meu excelentíssimo Rei Deep, pelo caminho encontrei esta família com fome e sem abrigo. Poderia arranjar uma casa e refeição para eles?

Emocionado, o Rei concordou com o pedido feito pelo seu leal e bondoso cavaleiro e deu uma casa à família.

Nesse mesmo momento, deu-se um milagre: a chuva parou, as nuvens desapareceram e o sol apareceu quentinho.

Os habitantes daquela aldeia disseram em uníssono:

- É o milagre de outono. É o verão de São Martinho.

Texto do Deep melhorado pela turma
3ºA

O Cuquedo espalha brasas

O Cuquedo vive na selva, numa gruta escura, e na companhia de um cão. Tem três cabeças cheias de pelo e uma tromba muito comprida, fininha e barulhenta.

O seu corpo arco-íris (e com cores nunca vistas) é demasiado peludo e magrinho e, habitualmente, usa um laço vermelho. É minúsculo do tamanho de uma borracha. Tem quatro patas gigantes, redondas e, também, peludas. As unhas afiadas normalmente estão sujas e que o facilita no afastamento de predadores, como o crocodilo. Usa um sino que o alerta para o perigo.

A sua cauda é vermelha, laranja e tem um pompom azul na ponta, que apita sempre que está zangado.

Usa óculos grandes ao sábado (dia em que sai o Expresso) para ler as letras grandes e tem como passatempo preferido ler livros para saber como assustar animais.

Tem um feitio difícil e é resmungão, mas espalha amor por onde passa. Facilmente arranja namoradas.

Adora comer bananas, uvas e quivis. Gosta de assustar pessoas e de fazer ballet. É viciado em jogar ao xadrez com o seu cão.

Esta personagem acaba por ganhar o troféu do ser mais rabugento e chato.

Texto descritivo escrito em coletivo
3ºB

Lisboa, 15 de dezembro de 2020

Carta ao Pai Natal

Querido Pai Natal,

Como estás? Como está o tempo aí na Lapónia? Esperamos que esteja tudo bem contigo, com a Mãe Natal, com os elfos e com as renas. Esperamos que o corona vírus não tenha chegado aí, mas usa máscara para te protegeres por favor.

Nós somos a turma do 2ºano B do Externato Champagnat. Somos dez meninas e oito meninos. Todos os dias nos esforçamos para sermos melhores alunos e melhores amigos. Aqui na escola passamos tanto tempo juntos, que somos uma equipa, uma grande família. Em casa, também tentamos não ser traquinas e ajudar os pais.

Este ano gostaríamos de receber uma prenda muito especial. É a maior de todas as prendas que já alguma vez te pediram. Queremos que o corona vírus acabe depressa, para estarmos com a família toda junta, vivermos mais livremente e voltarmos a viajar.

Aproveitamos ainda para pedir para todas as pessoas do mundo terem comida na mesa, paz, carinho, amor, felicidade, casa para morar e a família unida.

Esperamos que o Rodolfo tenha muita magia na noite de Natal.

Despedimo-nos com muitos abraços, beijinhos, votos de um feliz Natal e bom ano novo.



A turma do 2ºB

Poemas

Os alunos do 6.º ano A, escreveram uns poemas a propósito da leitura de Ulisses, de Maria Alberta Menéres.



Ulisses, manhoso e destemido,
Fez uma viagem, mas ficou perdido.
Avistaram uma bela mulher,
Deu-lhes um licor com a sua colher.

André Rosa
Eduardo Henriques
6ºA

Ulisses na Ilha dos Infernos

Ulisses, herói destemido
Adorava navegar.
Avistou uma ilha
Onde foi desembarcar.

Procurando alimento
Com medo ficou,
Pois ali ao longe
Cérbero ele avistou.

Com as dicas de Circe
O cão ultrapassou.
Dando carne de ovelha à mãe,
Com ela falou.

Percorrendo aquela ilha,
Por dois homens passou.
Com tristeza e pena,
Ao seu navio regressou.

Martim Gomes
Miguel Valente
6ºA

Ulisses – Ilha de Cicolóia

Ulisses para o mar foi triste e desanimado,
pois não gostava de guerras.
Chegaram à ilha da Cicolóia
Encontraram Polifemo isolado.

Este foi o meu episódio preferido
Ulisses mostrou grande valentia.
Nem tudo bem sucedia
Mas conseguiu fugir com alegria.

Joana Lamy
6ºA

Ulisses, grande herói,
o destruidor de Troia.
Queria voltar a casa
e contar a sua vitória.

Perdeu-se no caminho a Ítaca,
e por ela arriscou a vida.
Após muito voltou à pátria
e contou a aventura vivida.

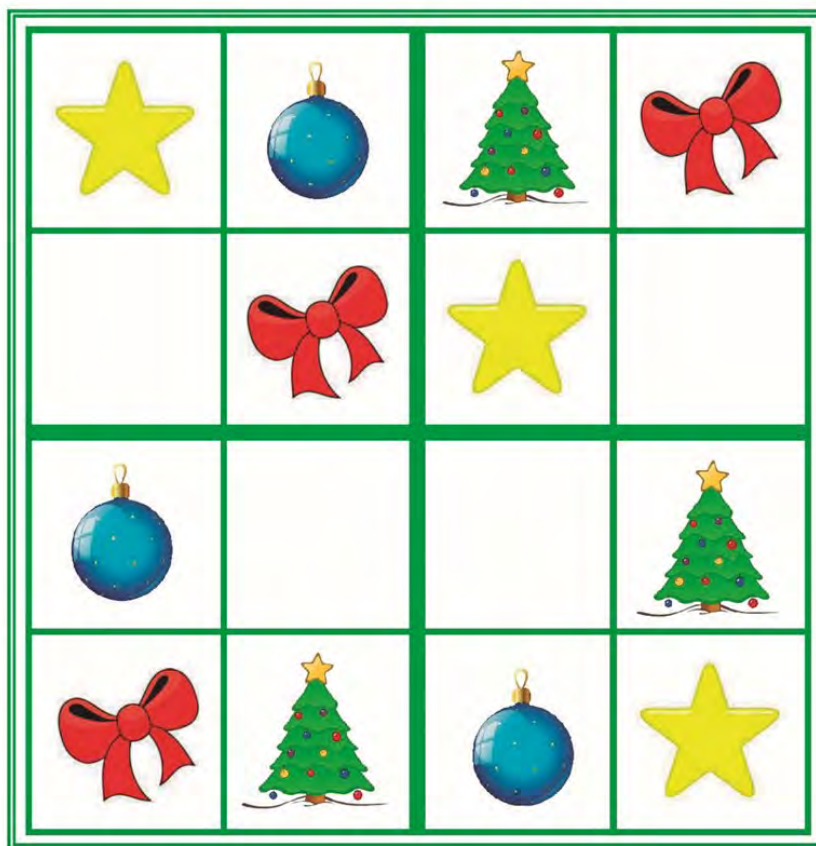
Muitos monstros enfrentou,
mas todos derrotou.
Os deuses o ajudaram
e no fim ele ganhou.

Quando a Ítaca chegou,
por Atena foi disfarçado.
Seu filho Telémaco encontrou
E juntos, os pretendentes expulsaram.

Guilherme Pombal
6ºA

Espaço Aberto

Sudoku de Natal



Rute Malhão, Sara Gageiro, Carolina Batista e Sara Rebelo
Educadoras das salas dos 4 anos A, B, C e D

Próximo Número:

A próxima edição d'A Voz do Champagnat, será no 3.º Período. Daremos notícias sobre o Projeto Anual de Escola, o Carnaval, a Páscoa, livros que valem a pena ler, trabalhos dos alunos, entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: **avozdochampagnat@gmail.com**.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção, Edição e Revisão — Inês Barreto

Impressão — Natália Prior

